



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP
DELEGAÇÃO REGIONAL DO NORTE
CENTRO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ENTRE DOURO E VOUGA



Célestin Freinet

Nasceu a 15 de outubro de 1896

Faleceu a 8 de outubro de 1966





- <https://www.youtube.com/watch?v=CbX8XX6tbmg>
- Revista iberoamericana de estudos de educação Unesp, Araraquara, vol.12, 2017

COLEÇÃO GRANDES EDUCADORES CÉLESTIN FREINET – YouTube

Biografia

- Nasceu no sul da França, na região de Provença, numa família de oito filhos.
- Os seus dias de escola foram profundamente desagradáveis - afetaram os seus métodos de ensino e motivaram o seu desejo de reformar o sistema de ensino.
- Enquanto tirava o curso no magistério primário começou a Primeira Guerra Mundial.
- Interrompeu os seus estudos porque foi obrigado a alistar-se.
- Recrutado pelo exército francês, em 1915, teve uma lesão pulmonar provocada pela inalação de gases tóxicos.
- Esta experiência transformou-o num **pacifista** convicto.

- Em 1920 iniciou o seu trabalho como professor primário (do 1º ciclo) - antes de concluir o curso.
- Aqui Freinet começou a desenvolver os seus métodos de ensino.
- Em 1923 Freinet comprou um tipógrafo, para o ajudar na sua atividade de ensino - problema de saúde pulmonar.
- Com este tipógrafo ele imprimiu textos livres e jornais da turma para e com os seus alunos.
- As próprias crianças compunham os seus trabalhos, discutiam-nos e editavam-nos em pequenos grupos, antes de os apresentarem à turma.
- Os jornais eram trocados com os de outras escolas.
- Gradualmente os textos do grupo substituíram os livros didáticos convencionais.



- Freinet identificava-se com a corrente da Escola Nova- anti-conservadora, e protagonizou as chamadas **Escolas Democráticas**

(é uma escola que se baseia dentro de uma linha chamada Pedagogia Libertadora ou Gestão Democrática em princípios democráticos, e em especial na democracia participativa - dentro dessas regras dava **direitos de participação iguais para estudantes, professores e funcionários**)

- Segundo ele, além das técnicas pedagógicas, o ambiente político e social que gira à volta da escola não devia ser ignorado pelo educador.

- Para Freinet **a pedagogia comporta a preocupação com a formação de um ser social que atua no presente.**
- O professor deve integrar o seu trabalho na vida em comunidade, criando as associações, os conselhos, eleições - várias formas de participação e colaboração, na formação do aluno.
- Deve direcionar o movimento pedagógico em defesa da fraternidade e do respeito e crescimento de uma sociedade cooperativa e feliz.
- Para Freinet, "***a democracia de amanhã é preparada na democracia da escola***".

- Freinet desenvolveu o seu método pedagógico **usando o mínimo de materiais didáticos**, fruto do seu trabalho em regiões pobres da França.
- Em 1924, criou uma cooperativa de trabalho com professores da sua aldeia
- Esta cooperativa suscitou o movimento da Escola Moderna em França. (O MEM propõe-se construir, através da ação dos professores que o integram, a formação democrática e o desenvolvimento sócio moral dos educandos com quem trabalham, assegurando a sua plena participação na **gestão do currículo escolar**. Assim, **os educandos responsabilizam-se por colaborarem com os professores no planeamento das atividades curriculares, por se entreajudarem nas aprendizagens que decorrerem de projetos de estudo, de investigação e de intervenção e por participarem na sua avaliação**. Esta avaliação assenta numa negociação cooperada dos juízos de apreciação e do controlo dos objetivos assumidos nos planos curriculares coletivos e nos planos individuais de trabalho)

- Neste mesmo ano inicia as primeiras correspondência escolares.
- Em 1925, conhece a artista plástica Élise, que começa a trabalhar como sua ajudante e em 1926 casa-se com ela.
- Escreve o livro *"A Imprensa na Escola"* e cria a revista "La Gerbe" (O Ramalhete) composta por poemas infantis.
- Os métodos do ensino de Freinet eram divergentes da política oficial de educação nacional e causavam um clima de desconfiança, especialmente devido ao grande volume de correspondências trocadas.
- Por esta razão foi exonerado de suas funções em 1935.
- Apesar de todos estes conflitos, Freinet permaneceu na cidade e, em 1935, ele e Elise inauguraram sua própria escola, pouco antes da 2ª guerra mundial.

- Esta escola serviu de inspiração para a Liga da Educação Francesa que copiou integralmente a sua proposta pedagógica, como influenciou a Reforma do Ensino Francês.
- Em 1940, Freinet foi preso e mandado para o campo de concentração de **Var**, onde ficou gravemente doente.
- Enquanto esteve preso, deu aulas aos seus companheiros.

- Sua esposa, Elise Freinet, conseguiu a sua libertação.
- Logo depois de sair do campo, Freinet incorpora-se à Resistência Francesa.
- No final da década de 1940 Freinet criou o ICEM, Cooperativa do Ensino Leigo, em Vence, que reunia mais de 20 mil pessoas.
- Em 1956 lançou uma **Campanha Nacional para quantificar os alunos** nas salas de aula.
- Lutava pelo máximo de **25 alunos em cada classe ou turma.**
- No ano seguinte, os seguidores de Freinet fundaram a Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna (Fimem), que ainda hoje reúne educadores de todo o Mundo.
- Freinet morreu em 1966

Pedagogia de Freinet

A educação pelo trabalho



Proposta pedagógica

- Para Freinet, a educação deveria proporcionar ao aluno a **realização de um trabalho real**.
- Ele propunha uma **mudança da escola**- considerava- a teórica - desligada da vida.
- As suas propostas de ensino basearam-se em investigações sobre a maneira de pensar da criança e de como ela construía o seu conhecimento.
- Através da observação constante ele percebia onde e quando tinha que intervir e como **despertar a vontade de aprender do aluno**.
- De acordo com Freinet, a aprendizagem feita através da experiência seria mais eficaz, porque se o aluno fizer uma experiência e tiver sucesso, ele repeti-la-á e avançará no processo de aprendizagem (sempre com a cooperação do professor).



- Na proposta pedagógica de Freinet, a **interação professor-aluno é essencial** para a aprendizagem.
- Estar em contato com a realidade em que vive o aluno é fundamental.
- As práticas atuais de jornal escolar, troca de correspondência, trabalhos em grupo, visitas de estudo são ideias defendidas e aplicadas por Freinet desde a década de 1920.

A pedagogia do trabalho

- Para Freinet, aprender deveria passar pela experiência de vida o que só é possível pela ação, através do trabalho.
- O trabalho desenvolve o pensamento, o pensamento lógico e inteligente que se faz a partir de preocupações materiais, sendo que esta, é um degrau para abstração.
- Freinet acreditava que no e pelo trabalho o ser humano exprimia-se e realizava-se eficazmente.
- Quando o autor exalta o trabalho, não se está a referir forçosamente ao trabalho manual - para ele o trabalho engloba toda a pesquisa, documentação e experimentação.

- Freinet dava **muita importância ao trabalho**, esta era uma forma do ser humano ascender e exercer seu poder/participação social
- A pedagogia de Freinet defende alguns princípios que ele considerava invariáveis, ou seja, independentemente do local ou período histórico, certos **pressupostos deveriam ser sempre tidos em conta na prática educativa** (publicado em 1964)
- Postulou as chamadas "**Invariantes Pedagógicas**", consideradas como **pilares da sua proposta pedagógica**.

Invariantes pedagógicas

- Freinet procurava e apresentava **formas alternativas de ensinar**, pois não conseguia adaptar-se à forma tradicional
- Desde o início esteve sempre aberto a todas as experiências pedagógicas através de documentos, revistas, circulares, cartas e boletins.
- Fazia também **relatórios diários** de cada criança.
- No que diz respeito às cartilhas, ele questiona o seu valor, pois os conteúdos nada tinham a ver com a realidade da criança e, portanto, não traziam nenhum estímulo à aprendizagem da leitura.

- Com esta obra ele pretendia realizar um guia de iniciação para novos professores “que não varia nem pode variar, quaisquer que sejam as atitudes pessoais. [...] A invariante constitui a base mais sólida, evita tanto as deceções como os erros”.
- Freinet considerava que transmitir aos professores apenas os conselhos técnicos era insuficiente - era preciso dar instruções exatas.
- as **invariantes pedagógicas**, criaram uma nova abordagem sobre os valores escolares feita a partir da experiência e do bom senso.

- com cada uma das invariantes pedagógicas ele elaborou um **teste que deveria ser respondido pelo professor** para que este se tornasse num parâmetro para a prática pedagógica, evidenciando a evolução do professor sempre que ele repetisse o teste ao longo do ano escolar.
- Para sinalizar os resultados destes testes, Freinet usou um código pedagógico semelhante ao código da estrada: através das cores verde, amarela e vermelha, os professores registavam as suas respostas.
- Verde para quando estivessem a agir de acordo com a invariante em questão, amarelo para quando uma prática estivesse em desacordo com a invariante e vermelho quando a atitude mais se afasta da invariante.

3 subdivisões das invariantes

- Da invariante 1 a 3 retrata a natureza da criança
- Da invariante 4- 10 dedica-se as reações da criança
- Da invariante 11- 30 apresenta técnicas educativas

As invariantes pedagógicas de Freinet:

1. A criança é da mesma natureza que o adulto.
2. Ser mais crescido não significa necessariamente estar acima dos outros.
3. O comportamento escolar de uma criança depende do seu estado fisiológico, orgânico e constitucional.
4. A criança mais que o adulto, não gosta de ser mandada autoritariamente.
5. Ninguém gosta de alinhar, porque alinhar é obedecer passivamente a uma ordem externa.
6. Ninguém gosta de se ver constrangido a fazer determinado trabalho, mesmo no caso de este trabalho não lhe desagradar particularmente. É este constrangimento que é paralisante.

7. cada um gosta de escolher o seu trabalho, mesmo que essa escolha não seja a mais vantajosa.
8. Ninguém gosta de trabalhar sem objetivo, atuar como um robot; quer dizer, atuar, sujeitar-se a pensamentos inscritos em rotinas nas quais não participa.
9. É preciso que motivemos o trabalho.
10. Basta de escolástica. Todo o individuo quer ser bem sucedido. O fracasso é inibidor, destruidor do ânimo e do entusiasmo.
11. A vida normal de aquisição não é unicamente a observação, a explicação e a demonstração, processos essenciais da escola, mas a experiência tacteante, conduta natural e universal.
12. A memória, pela qual a escola tanto se interessa, não é válida nem preciosa senão quando está integrada no tacteamento experimental, que é quando se encontra verdadeiramente ao serviço da vida.

13. As aquisições não se obtêm, como por vezes se crê, por meio do estudo de regras e leis, mas sim pela experiência. Estudar primeiramente estas regras e estas leis, na linguagem, na arte, nas matemáticas, em ciências é colocar o carro na frente dos bois.

14. A inteligência não é uma faculdade específica que funciona como um circuito fechado, como ensina a escolástica, independente dos restantes elementos vitais do indivíduo.

15. A escola cultiva apenas uma forma abstrata de inteligência que atua fora da realidade viva, por meio de palavras e ideias fixas na memória.

16. A criança não gosta de receber lições “ex cathedra” (depositárias).

17. A criança não se fatiga fazendo um trabalho que esteja na linha de rumo da sua vida, que lhe seja por assim dizer funcional.

18. Ninguém, criança ou adulto, gosta de ser controlado e sancionado, o que é considerado sempre uma ofensa à sua dignidade, sobretudo se publicamente se exerce.

19. As notas e classificações constituem sempre um erro.

20. Fale o menos possível.

21. A criança não gosta do trabalho em rebanho a que o individuo tem de sujeitar-se. Gosta do trabalho individual ou do trabalho de equipa no seio de uma comunidade cooperativa.

22. A ordem e a disciplina são necessárias na aula.

23. Os castigos são sempre um erro. São humilhantes para todos e não conduzem nunca ao fim desejado. Para além do mais não passam de um paliativo.

24. A nova vida da escola supõe a cooperação escolar, quer dizer, a gestão da vida e do escolar pelos utentes, incluindo o educador.

25. A sobrecarga das aulas constitui sempre um erro pedagógico.
26. A concepção atual dos grandes conjuntos escolares conduz ao anonimato dos professores e dos alunos, constituindo sempre um erro e uma barreira.
- 27- A democracia de amanhã prepara-se pela democracia na escola. Um regime autoritário na escola não seria capaz de formar cidadãos democratas.
- 28- Só se pode educar dentro da dignidade. Respeitar as crianças, devendo estas respeitar os seus professores, é uma das primeiras condições da renovação da escola
- 29- A oposição da reação pedagógica, elemento da reação social e política, é também um invariante com o qual teremos infelizmente que contar, sem que esteja em nós a possibilidade de o evitar ou modificar.
- 30- Finalmente uma invariante que justifica todas as nossas tentativas e autentifica a nossa ação: é a esperança otimista na vida.

- A intervenção do professor era sentida sobretudo na organização do trabalho, sem o recurso a imposições ou ameaças.
- Para ele, a disciplina escolar resume-se a executar uma atividade que envolva e torne a criança automaticamente disciplinada.
- Outro aspeto importante para Freinet é a liberdade, relativa e não desvinculada da vida e do trabalho de cada um.
- Para ele, a liberdade é a possibilidade de o ser humano vencer obstáculos.

- Freinet procurou técnicas pedagógicas que pudessem envolver todas as crianças no processo de aprendizagem, independentemente da diferença de caráter, inteligência ou meio social (lembrando-se mais uma vez que ele afirmava que o conteúdo estudado no meio escolar deveria estar relacionado com as condições de vida dos seus alunos).
- Ao estudar o problema da educação, ele propunha que o **professor deveria desejar a escola ideal, criativa e libertadora**, e também compreender quais os obstáculos que levavam à não concretização dessa escola ideal.

Código deontológico



Técnicas desenvolvidas por Freinet



- A técnicas da pedagogia freinetiana respeitam a livre expressão, sendo esta uma postura pedagógica que torna a escola “um verdadeiro lugar de vida e produção, onde se faz a aprendizagem da democracia pela participação cooperativa”.
- Esta forma de agir e pensar é acompanhada de responsabilidade - a criança exerce a liberdade mas também arca com as possíveis consequências da sua ação (as frustrações e limitações)
- A origem de todas as técnicas é a **Cooperativa Escolar** e a partir dela forma-se uma unidade, ela acompanha toda a práxis freinetiana.

A cooperativa

- A cooperativa acontece no dia a dia da classe, em formato de reuniões semanais, com um relator e um coordenador, que são os alunos.
- O professor também vota- o seu voto tem o mesmo peso do voto dos alunos.
- Nas reuniões são discutidas todas as questões que envolvem a vida escolar coletiva e da classe.

As técnicas usadas na cooperativa

- **As visitas de estudo:** aulas de campo atendendo os interesses dos estudantes.
- **A Autoavaliação:** fichas criadas por Freinet, preenchidas pelos alunos, como forma de registar a sua aprendizagem.
- **A Autocorreção:** modalidade de correção de textos feita pelos próprios alunos, sob a orientação do educador.



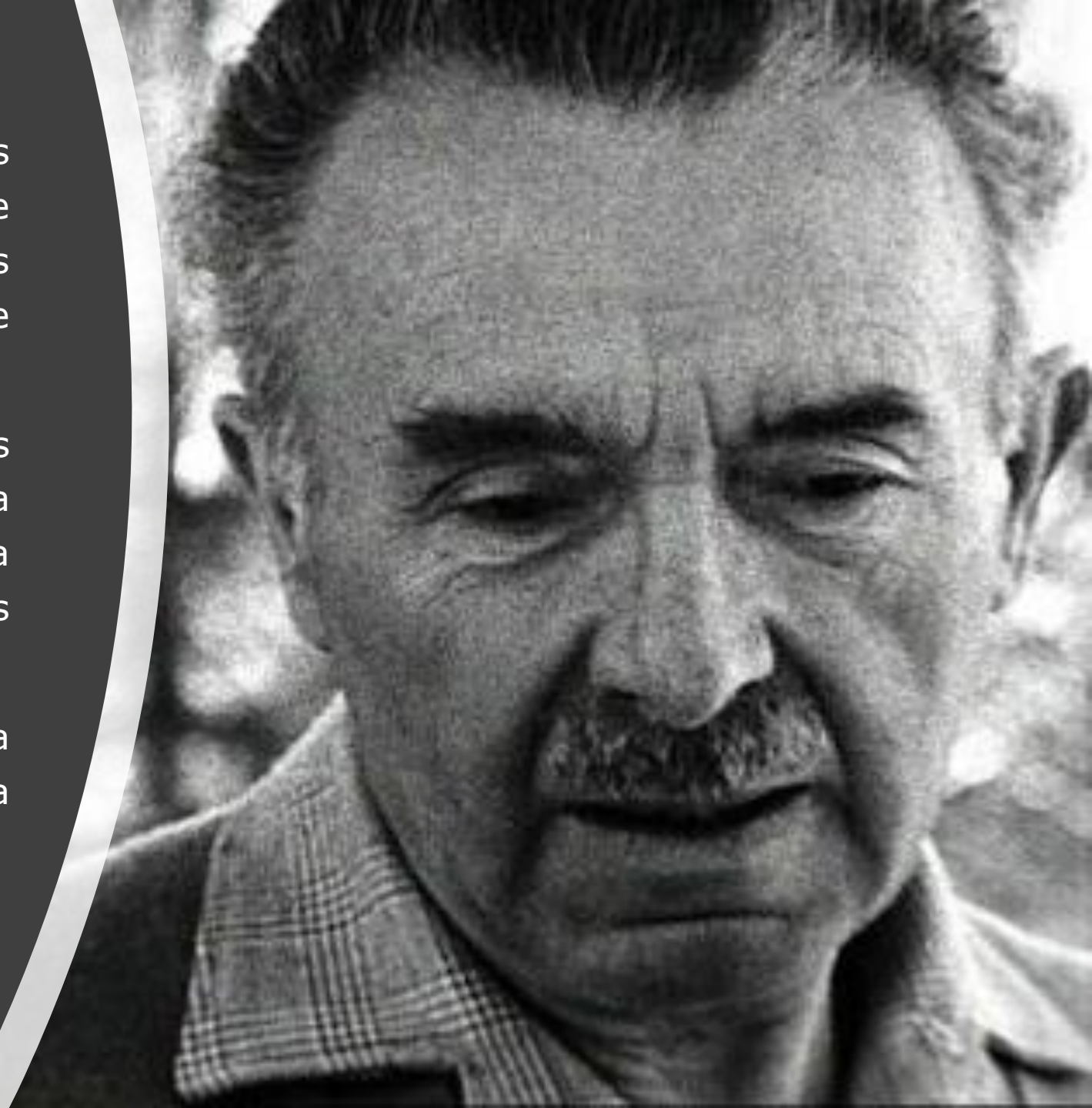
- **A correspondência Interescolar:** atividade largamente utilizada por Freinet, na qual os alunos comunicavam uns com os outros - estudantes de escolas diferentes.
- **As fichas consulta:** fichas criadas pelos alunos e professores, para suprimir as lacunas existentes nos tradicionais livros didáticos.
- **A imprensa escolar:** os textos escritos pelos alunos tinham uma função social muito real - não eram usados apenas como uma forma avaliativa - eram publicados e lidos pelos colegas.

- **O Livro da vida:** caderno onde os alunos registavam as suas impressões, sentimentos, pensamentos de formas variadas – permitia que o professor e o aluno ficassem com um registo de todo o ano escolar de cada classe.
- **O Plano de trabalho:** atividade realizada em pequenos grupos sob a orientação do educador, com base num dado tema, desenvolviam um plano a ser realizado num certo intervalo de tempo.
- **O Texto Livre:** tipo de texto em que o aluno não é obrigado a escrever como nas escolas tradicionais. É livre no formato e no tema. Relaciona-se com a técnica da Imprensa Escolar, Livro da vida e Correspondência Interescolar.



- **Cantos de atividades:** divisões no espaço físico com diferentes propostas de trabalhos, onde os alunos possam executar de maneira autônoma, socializando uns com outros alunos.
- “Este tipo de organização possibilita a formação de grupos menores e assim há um aprofundamento maior dos contactos. Sem a interferência direta dos adultos, a sociabilização das crianças ganha um ritmo próprio.”
(Sampaio, 1994)

- **O Jornal Mural:** mural feito pelas crianças em conjunto, fica em exposição na escola e retrata os factos significativos para os alunos: acontecimentos, exposição de trabalhos e projetos.
- **Estudo do meio:** Freinet levava os seus alunos para fora de sala de aula para conhecerem o contexto, as pessoas, a cultura local e para descobrir novos interesses que surgissem no caminho.
- **A vistas de estudo** faziam parte de uma proposta de estudo do meio que envolvia muitas outras ações pedagógicas.



Ser humanista segundo Freinet

- É ter a capacidade de desenvolver plenamente todas as capacidades da criança.
- Freinet procurou aprimorar todas as atividades infantis, tendo como concepção o bem-estar e a dignidade da criança como ser humano.



- Ser um educador humanista, levando em conta a "ética humana".
- Muitas das palavras ditas por Freinet ao longo da sua vida vêm ao encontro da Declaração Universal dos Direitos das Crianças, da ONU.

- a criança é vista como um ser autónomo e que tem a capacidade de escolher, sob orientação e de acordo com seu próprio interesse, as atividades que vai desenvolver.
- ela é vista também como um ser racional capaz de, desde muito cedo, opinar e fazer críticas sobre fatos ou assuntos que lhe são expostos.
- é-lhe dado o direito e a oportunidade de raciocinar sobre tudo aquilo que lhe é proposto.
- O livre arbítrio também é respeitado entre as crianças, assim como as suas escolhas e recusas - analisa-se sempre os motivos desta ou daquela decisão.

- Toda a criança já possui dentro de si uma consciência moral. O educador deve ajudá-la a desenvolver e aprimorar essa moral primitiva.
- Quem conhece na prática o trabalho da pedagogia de Freinet pode presenciar um dos direitos do ser humano: **o de ser respeitado e valorizado**, ou seja, o direito de desenvolver a capacidade criativa e imaginativa que cada pessoa tem dentro de si.
- Geralmente, as crianças que crescem sob essa pedagogia são mais criativas e ousadas do que aquelas que são educadas sem que os seus direitos humanos sejam respeitados.

- Todo o **indivíduo é sociopolítico**, ou seja, tem a sua parcela de **responsabilidade na sociedade na qual está inserido e, conseqüentemente, está envolvido politicamente, mesmo que não queira.**
- Célestin Freinet tinha tanta consciência disso que se envolveu em vários movimentos políticos e foi perseguido por isso.
- Como **todo humanista**, ele lutava por uma **igualdade universal**, sempre voltada para a área da educação, que era o que realmente o interessava e preocupava mais.
- Nas suas atividades, ele tentava ensinar os seus alunos a **serem mais solidários** — por meio das cooperativas — lutava por uma educação democrática — onde todos tinham voz para opinar — procurava transmitir o significado de justiça e, acima de tudo, procurava ensinar os seus alunos a serem mais humanos.



- A sua proposta pedagógica é humanista e liberal e procura educar a criança para ser um homem livre e crítico, fazendo com que ela se aproprie da vida por completo e **assimile a cultura que a rodeia e a cidadania**.
- Ele tinha um espírito libertador intelectual, era moralmente autônomo e pluralista nos seus pensamentos e tentou, com a sua pedagogia, **libertar os seus alunos da ignorância, do preconceito, do capricho, da alienação e das falsas consciências**, buscando assim desenvolver as potencialidades humanas de cada um deles.

- os alunos são educados de maneira a não serem obrigados a aceitar as verdades alheias, sendo-lhes dada a possibilidade de escolherem e a oportunidade de criarem a sua própria identidade e de traçar o seu projeto de vida.
- Muitos fatos da vida quotidiano afetam direta e indiretamente o desenvolvimento emocional, intelectual, moral e até mesmo físico das crianças- não se pode negar a relação existente entre a política e a educação.
- seria necessário que a pedagogia se tornasse mais política, e a política, mais pedagógica.
- todos os educadores deveriam ter uma visão emancipada sobre todos os problemas socioculturais, criando oportunidades para que os seus alunos pudessem estar capacitados criticamente, tendo consciência e controle sobre as suas próprias vidas.

- As crianças educadas de acordo com a pedagogia de Célestin Freinet não têm problemas de integração, seja em pequenos grupos, seja em grandes comunidades; apesar disso, elas possuem um senso de individualidade e de autonomia bastante apurado e são bastante autênticas, e os educadores humanistas são vistos pelos alunos como um exemplo de vida.
- **Deve-se criar, na escola, um clima de confiança, diálogo, respeito, tolerância, zelo, liberdade, compromisso e responsabilidade.**

- De acordo com Freinet (1964), o sistema de ensino, nos dias atuais, está totalmente direcionado para a formação de pessoas aptas para o mercado de trabalho tendo como foco a empregabilidade.
- Como consequência a essência da criança como sujeito da sua formação está em segundo plano.
- Os professores do ensino tradicional são conhecidos por apenas transmitir o conhecimento aos alunos, sem que haja uma troca de ideias e opiniões entre eles.
- Criticando este sistema Freinet defende que as crianças são induzidas a seguir os caminhos que os seus pais seguiram o que facilitava a adaptação e a manutenção *do status quo*.

Livros do pedagogo

- FREINET, Célestin, Conselho aos Pais. Lisboa, Editorial Estampa, 1974.
- FREINET, Célestin, O Jornal Escolar. Lisboa, Editorial Estampa, 1974.
- FREINET, Célestin, As Técnicas Freinet da Escola Moderna. Lisboa Editorial Estampa Ltda., 1975.
- FREINET, Célestin, O texto livre. Lisboa, Dinalivros, 1976.
- FREINET, Célestin e SALENGROS, R. Modernizar a Escola. Lisboa, Dinalivros, 1977.

- FREINET, Célestin. O Método Natural I - A aprendizagem da Língua. Lisboa, Editorial Estampa,1977.
- FREINET, Célestin. O Método Natural II - A aprendizagem do Desenho. Lisboa, Editorial Estampa,1977.
- FREINET, Célestin. O Método Natural III - A aprendizagem da escrita. Lisboa, Editorial Estampa,1977.
- FREINET, Célestin, A Leitura pela Imprensa na Escola .Lisboa, Dinalivros, 1977.
- FREINET, Célestin, Para uma Escola do Povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular. São Paulo: Martins Fontes,1996; Lisboa: Editorial Presença,1978.

- FREINET, Célestin, A Saúde Mental da Criança. Lisboa, Edições 70, 1978.
- FREINET, Célestin, Pedagogia do Bom Senso. São Paulo: Martins Fontes,1996.
- FREINET, Célestin, Educação pelo trabalho. São Paulo: Martins Fontes,1998.
- FREINET, Célestin, Ensaio de Psicologia Sensível. vol .1 São Paulo: Martins Fontes,1998.
- FREINET, Célestin, Ensaio de Psicologia Sensível. vol .2 São Paulo: Martins Fontes,1998.
- FREINET, Célestin, Pedagogia Freinet - A atualidade das invariantes pedagógicas. Grupo Penso: Francisco Imbernón,2012.

https://www.youtube.com/watch?v=J_KfzThIbmU

(grandes educadores)

- <https://www.youtube.com/watch?v=CbX8XX6tbmg&t=513s>